



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15764 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

CINEMA, REPRESENTAÇÕES DA NEGRITUDE E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA ESTRATÉGIA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR
Ludmilla Santos de Barros Camilloto - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Margareth Diniz - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

CINEMA, REPRESENTAÇÕES DA NEGRITUDE E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA ESTRATÉGIA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Esta pesquisa de doutorado em Educação, recentemente concluída, teve como ponto de partida a pergunta feita por uma criança branca acerca da ausência de personagens negros nos filmes aos quais assistia. Constatada, após análise das referidas produções, a sub-representação e a representação estereotipada (Hall, 2016) da negritude no cinema, sobretudo nos filmes que retratam super-heróis e princesas, amplamente assistidos por crianças, o estudo pretendeu investigar se e como a oferta de personagens negros como protagonistas em produções cinematográficas com representações positivas da negritude poderia funcionar como catalisador identificador para as crianças, produzindo efeitos em sua subjetividade. Mais do que reforçar a denúncia ao racismo incontestado, seja no cinema ou na escola, a pesquisa buscou debruçar-se sobre o agenciamento da branquitude como sistema de opressão e suas implicações na subjetividade infantil, em razão da presença marcante de personagens brancos como espelhos identificatórios e da ausência expressiva de modelos identificatórios positivos da negritude nesse espaço. A pesquisa objetivou, ainda, contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas crítica, sugerindo o uso do cinema como dispositivo pedagógico nas escolas. Considerando a pluralidade de elementos contidos na pergunta inicial e nos objetivos propostos, a pesquisa apoiou-se na abordagem multiperspectiva (Kellner, 2001), articulando contribuições teóricas e metodológicas de

quatro diferentes campos epistemológicos: os Estudos Étnico-Raciais (Teoria Crítica da Raça e Estudos Críticos da Branquitude); os Estudos Culturais (cinema, representações culturais e estereótipos); a Psicanálise (identificação, constituição do sujeito, ideal do eu e traumas psíquicos); e a Educação (Educação Antirracista, Lei 10.639/03 e pedagogia crítica da mídia).

Colocando em relevo tais contribuições, a pesquisa desenvolveu-se por meio de três argumentos principais: 1) o racismo assume diferentes estratégias para continuar vigente, sendo uma delas a representação da negritude no cinema hollywoodiano, que se constitui como um espaço hegemonicamente branco; 2) o cinema, mais do que entretenimento, tem o potencial gerar efeitos na subjetividade, pela via identificatória e produção de significações; e 3) a branquitude sustenta um modelo identificatório padrão e universal, por meio da mobilização de seus recursos materiais e simbólicos, reforçando um ideal de eu branco, o que teria, em última instância, o potencial de gerar traumas psíquicos em crianças que não se veem representadas nas telas ou acessam imagens negativas de si mesmas, ao sofrerem as consequências do racismo estético por se distanciarem do padrão normativo de branquitude.

Para a escuta das vozes dos próprios sujeitos da pesquisa, realizou-se uma pesquisa-intervenção em uma escola pública de Minas Gerais, que contou com oficinas e entrevistas individuais de orientação clínica como dispositivos metodológicos, com vinte e duas crianças, negras e brancas, entre quatro e seis anos de idade. Inserida no paradigma indiciário (Ginsburg, 1989), no encontro com as crianças participantes, foram seguidos indícios e traços acerca da influência da representação da negritude e da branquitude na constituição da subjetividade de espectadores/as infantis e na formação de modelos identificatórios. Embora essa metodologia não busque verdades universais ou a generalização de seus achados, a partir da escuta daquele grupo específico de sujeitos, mediada pelos referenciais teóricos e pelas categorias de análise estipuladas (ideal do eu, eu ideal, traços identificatórios, autoidentificação racial, heteroidentificação racial, cabelo e representação), foi possível tecer apontamentos e denominadores comuns, assim como vislumbrar estratégias de desmantelamento do racismo nas escolas.

A análise dos encontros revelou importantes insights sobre como as crianças apropriam-se e respondem aos discursos presentes na cultura e às representações contidas em filmes, sobretudo quanto aos aspectos raciais. Nesses encontros, evidenciou-se a existência de um ideal de eu branco permeando as interações no grupo, balizando suas identificações e preferências por alguns personagens, especialmente em relação a traços físicos como cabelo e cor da pele. Corroborando as pesquisas de Gomes (2019), o cabelo ganhou destaque, sinalizando a sua relevância como um ícone identitário e as suas dimensões estéticas, políticas e educativas. A interseccionalidade da raça com gênero e classe social permeou a pesquisa, destacando que os mecanismos de opressão agem, muitas vezes, em rede e por diversas frentes. No entretempo da pesquisa, observou-se a ocorrência de negociações, deslocamentos e retificações de posições subjetivas, com novos enlaces identificatórios e diferentes compreensões acerca de si mesmo e do outro quanto aos aspectos étnico-raciais. Importa salientar que não se trata de uma relação causal, com efeitos decorrentes

exclusivamente da pesquisa-intervenção, uma vez que múltiplos fatores interpelam simultaneamente a criança (família, escola, mídia, amigos, igreja etc).

Os resultados sugerem que o cinema exerce influências na constituição da subjetividade infantil e que a amplitude da oferta de novos espelhos com representações positivas da negritude tem o potencial de produzir efeitos nos processos identificatórios das crianças. Além disso, a partir dos resultados, foi possível depreender algumas considerações: (1) Em uma ideia de Educação Antirracista, pode-se instigar a um reposicionamento do olhar e à ruptura de uma construção essencializada da negritude por meio de outras estratégias representacionais. Assim, uma transformação ética e estética nas imagens, representações e currículo escolar é fundamental para a contraposição ao racismo e tensionamento da branquitude normativa na escola; (2) As produções cinematográficas, além de instigarem a fantasia e os jogos simbólicos, podem funcionar como potentes dispositivos pedagógicos em sala de aula; (3) É primordial a adoção de uma pedagogia que instigue “um modo crítico de decodificar as mensagens da mídia e de distinguir seu complexo espectro de efeitos” e desenvolva a capacidade analítica de perceber os códigos ideológicos presentes nas produções culturais (Kellner, 2001); e (4) O investimento na formação docente para o letramento racial e o fortalecimento do currículo escolar com epistemologias não eurocêntricas, em consonância com os dispositivos normativos, é imperioso. Entretanto, por si só, as alterações curriculares, embora fundamentais, não bastam diante da dimensão inconsciente que constitui os sujeitos no tocante ao aspecto étnico-racial e da complexidade do racismo. Requer, assim, uma formação e uma conscientização crítica que consigam atingir a subjetividade de docentes e estudantes para a desmontagem do sistema de preconceito racial.

Palavras-chave: branquitude; negritude; cinema; subjetividade; educação.

REFERÊNCIAS

- GINSBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o modernos e o pós-moderno*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.